

Jim Jourdane e 25 cientistas em apuros em...

DESVENTURAS NA CIÊNCIA



Blucher

Título original: *Les mésaventuriers de la science*

Copyright © 2017 Jim Jourdane

Copyright © 2019 Editora Edgard Blücher Ltda.

Publicado mediante acordo com Makisapa (representada por Jim Jourdane).

Traduzido da edição em inglês, também publicada originalmente por Makisapa (*Fieldwork Fail: the messy side of science*).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Itacua CRB-8/7057

Jourdane, Jim

Desventuras na ciência / texto e ilustrações de Jim Jourdane ; tradução de Bárbara Waida. -- São Paulo : Blucher, 2019.

78 p. : il., color.

ISBN 978-85-212-1382-6 (impresso)

ISBN 978-85-212-1383-3 (e-book)

Título original: Fieldwork fail

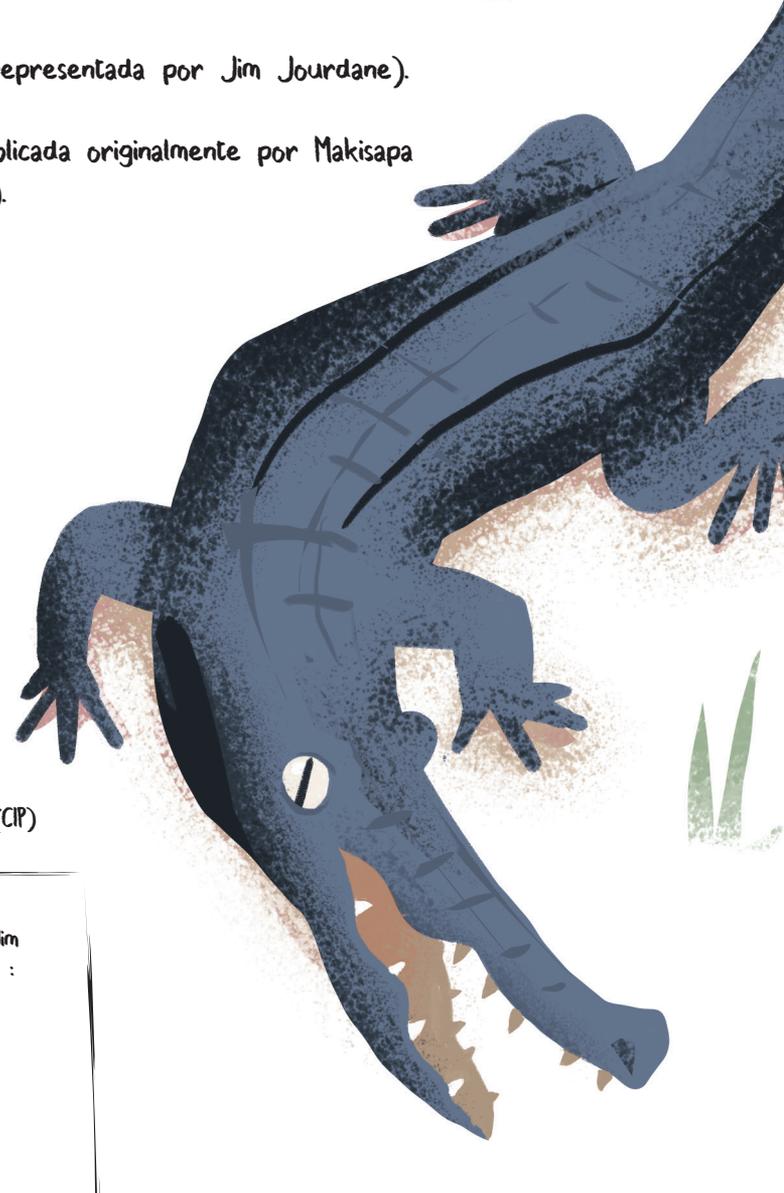
1. Ciência - Humor 2. Trabalho científico de campo - Humor
3. Paleontologia - Humor - Obras populares
4. Biologia - Humor - Obras populares I. Título.
II. Groenendijk, Jessica. III. Waida, Bárbara.

18-1834

CDD 500

Índice para catálogo sistemático:

1. Ciência - Humor



Blucher

Jim Jourdane e 25 cientistas em apuros em...

DESVENTURAS NA CIÊNCIA

Texto e ilustrações: Jim Jourdane
Tradução: Bárbara Waida





Agradeço aos cientistas que arriscaram sua dignidade contando-nos histórias tão incríveis e que participaram da confecção deste livro.

Obrigado a Jess, Ninon, Marta, Delphine, Geoffroy, Claire, Alan, Ju, Sophian, Ben, Lou, Maya, Sylvain, Véro, Samuel, Thomas, minha família e todo mundo que incomodei durante esses meses de trabalho :)

E agradeço também a todos aqueles que participaram do financiamento coletivo e tornaram este livro possível!

Jim Jourdane



O QUE É UMA DESVENTURA?



Figura 1. Macaco: animal pertencente à ordem dos primatas.



Figura 2. Biólogo: cientista que estuda os seres vivos.



Figura 3. Trabalho de campo: quando um cientista estuda um espécime em seu ambiente.



Figura 4. Desventura: quando as coisas não acontecem como o planejado.



Lago Mesangat, Indonésia



Agata Staniewicz

Acidentalmente, eu me colei a um crocodilo enquanto
fixava um radiotransmissor.





Estávamos tentando descobrir a distribuição dos crocodilos em Bornéu, na Indonésia.

O transmissor nos permite saber o tamanho da área de que os crocodilos precisam e como podem interagir com outras espécies no local (incluindo outras espécies de crocodilo).



Após eu me colar ao crocodilo, passei dez minutos tentando desgrudar meu dedo sem desgrudar o transmissor. Os pescadores olhavam e riam!



Finalmente consegui, mas o crocodilo perdeu o transmissor em menos de 24 horas :(



COMO COLAR UM TRANSMISSOR EM UM CROCODILO

- 1) Capture o crocodilo e certifique-se de que sua boca esteja fechada e presa (geralmente com fita adesiva ou um elástico).
- 2) Cubra os olhos do crocodilo para reduzir seu estresse.
- 3) Alguém precisa segurar o crocodilo (ou sentar nele, se for um dos grandes) para assegurar que ele não se debata nem role.
- 4) Tire todas as medidas, marque o crocodilo e fixe o transmissor. Faça tudo isso o mais rápido possível, já que o crocodilo não está sedado nem dormindo!

San Antonio, Texas,
Estados Unidos



Alayne Fronimos

Investi em uma tenda camuflada para observar aves se alimentando. Descobri que aves de áreas suburbanas têm muito menos medo do meu carro vermelho.





Observamos aves em jardins, parques, restaurantes e igrejas, com foco nas pombas-de-asas-brancas (*Zenaida asiatica*) porque são caçadas no Texas, então sua ecologia é de interesse do estado. Além disso, estão migrando do México para o norte, então estamos investigando se essa expansão da distribuição afeta as espécies de aves locais.



Experimentei a tenda em minhas observações de teste e simplesmente não funcionou. As aves tinham muito medo dela. Às vezes, eu acabava sentando no meu carro; outras vezes, apenas sentava a certa distância, pois as aves me ignoravam, já que estavam acostumadas com humanos.



COMO OBSERVO AVES



1 Eu encho bandejas com sementes para aves.



2 Depois espero as aves se acostumarem com a minha presença.



3 Filmo por meia hora com uma câmera HD...



4 ... anoto qualquer coisa que aconteça e registro a temperatura e o clima.



5 Em casa, uso os vídeos para mais estudos:

- Que espécies passam mais tempo no comedouro?
- Quando há competição entre duas espécies, qual delas vence?



Embora as pombas simbolizem a paz, as pombas-de-asas-brancas demonstraram ser uma das espécies mais dominantes e agressivas nos nossos comedouros!



Ilha Ometepe,
Nicarágua

Lilia Illes

Segui um bugio até uma árvore. Descubri um heliponto e uma pilha de AK-47. Encontrei um acampamento de traficantes.



Eu estava estudando como os *habitats* dos bugios foram fragmentados por atividades humanas como agricultura, colonização e turismo. Quando localizei um adorável macho, passei a segui-lo constantemente.

Sua última parada foi em uma bela figueira cheia de frutos. Eu olhava para cima, focando o macaco. Quando olhei para baixo, vi meia dúzia de rifles automáticos, um pequeno heliponto perfeito e uma doca para barcos. Eles estavam tão bem escondidos que não apareciam nas imagens de satélite.



Então olhei em volta, vi alguns homens e percebi em que eu havia tropeçado. Quando eles se aproximaram, eu fingi ignorância e dei início à minha melhor atuação de turista confusa, sorrindo e apontando para o macaco. Pedi desculpas por incomodá-los e saí de lá na hora.



Conforme o *habitat* dos bugios se torna fragmentado, eles interagem mais com a população humana. Comem plantações e entram em áreas turísticas. Fazendeiros e responsáveis por hotéis consideram os macacos um incômodo e, infelizmente, atiram neles.



As vocalizações profundas do bugio são sua característica mais marcante. Podem ser ouvidas a 5 km de distância.



Esse som alto é resultado da mandíbula profunda e da laringe aumentada do macaco, o que cria uma câmara de ressonância.

GRUPADOS EM CROCODILOS, ENGOLINDO FÓSSEIS OU COM SAPATOS DERRETIDOS PELA LAVA...



Da selva colombiana ao gelo antártico, cientistas trabalhando em todos os continentes compartilham suas melhores histórias de trabalhos de campo que terminaram de forma inusitada. Mergulhe nas desventuras cotidianas de biólogos, arqueólogos, entomologistas e vulcanólogos!

ISBN 978-85-212-1382-6



9 788521 213826

Blucher



Clique aqui e:

[Veja na loja](#)

Desventuras na ciência

Jim Jourdane

ISBN: 9788521213826

Páginas: 78

Formato: 18,5 x 26,5 cm

Ano de Publicação: 2019
